

PESCA E PROSA: articulação entre ciência e tradição pesqueira através do PMAP no litoral norte capixaba

Tainara Fonseca Simões¹; Millena Silva Pinto²; Danila F. da Paixão³; Daniela A. Barbosa⁴; Adailton A. Pereira⁵; Fabiano Barros⁶; Walter D. M. de Oliveira⁷; Caio I. Minei⁸; Joelson Musiello-Fernandes⁹; Maurício Hostim-Silva¹⁰.

Meio Ambiente

Em que consiste a prática a ser relatada

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP) é uma iniciativa que articula pesquisa científica, educação ambiental e diálogo com comunidades tradicionais, por meio do monitoramento contínuo da pesca artesanal em diferentes localidades do Espírito Santo. No campo da extensão universitária, o PMAP tem se destacado por valorizar os saberes locais, promover escuta ativa e fortalecer a presença de pescadoras e pescadores nos processos de produção e circulação do conhecimento (UFES, 2025).

Foi nesse contexto que surgiu o evento PESCA E PROSA, concebido como uma prática extensionista voltada à aproximação entre universidade, projetos de pesquisa e comunidades pesqueiras artesanais. A proposta parte da premissa de que conhecimento tradicional e ciência não são opostos, mas caminhos complementares na construção de estratégias para a preservação ambiental, a soberania dos territórios pesqueiros e a valorização cultural das identidades locais. “Cada animal, seja inseto, sapo, peixes, tem uma história na nossa mitologia. Nós conhecemos a origem deles e sabemos tudo sobre seus comportamentos porque os antigos nos deixaram esses conhecimentos.” (Povo Mura, 2019).

Segundo Moreira (2025), a valorização do conhecimento tradicional ocupa posição central nas discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e conservação, especialmente por propor novas formas de relação entre os seres humanos e a natureza.

A atividade contou com a participação de pescadoras e pescadores das vilas de Povoação e Regência, situadas no município de Linhares, norte do Espírito Santo. Esses participantes são atores fundamentais para o PMAP, pois colaboram com o fornecimento de dados pesqueiros

¹ = Especialista em Ensino de Ciências, Saúde e Ambiente (Encisa), 2021, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES,

² = Graduada em Ciências biológicas/ Bacharelado, 2025, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, milla.pinto12@gmail.com

³ = Graduada em Ciências biológicas/ Bacharelado, 2025, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, danifaisas@gmail.com

⁴ = Graduada em Ciências biológicas/ Bacharelado, 2025, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES,

⁵ = Agente de campo do PMAP, 2025, adadailto@hotmail.com

⁶ = Agente de campo do PMAP, 2025, fabiano.barros22@hotmail.com

⁷ = Doutor em Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, wdmoliveira@gmail.com

⁸ = Graduado em Oceanografia, 2019, Universidade federal do Paraná, UFPR, caioishibashiminei@gmail.com

⁹ = Doutor em Oceanografia Ambiental, 2018, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, joelson.fernandes887@fest.org.br

¹⁰ = Doutor em Ecologia de Recursos Naturais, 2001, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, mhostim@gmail.com

aos nossos agentes de campo, que atuam diretamente nos territórios.

Um dos pontos de partida para o convite à participação foi a produção de um trabalho de pesquisa sobre espécies de camarões do gênero *Macrobrachium*, capturados pela pesca artesanal na região da foz do rio Doce. O estudo foi desenvolvido no PMAP em diálogo e com apoio dos pescadores dessas comunidades. Esse material foi apresentado durante um evento científico no CEUNES/UFES, no qual os pescadores foram convidados a participar, prestigiar e dialogar com os trabalhos acadêmicos, culminando em um bate-papo coletivo enriquecedor entre universidade e comunidade.

O principal objetivo da ação foi fortalecer os laços entre a universidade e as comunidades pesqueiras, promovendo trocas de experiências, circulação de saberes e protagonismo dos pescadores em espaços tradicionalmente ocupados pela ciência acadêmica.

Metodologia

O evento ocorreu no campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES – CEUNES), em São Mateus/ES, no mês de novembro de 2024, e contou com a participação de aproximadamente quarenta pescadoras e pescadores das comunidades de Povoação e Regência, ambas localizadas no município de Linhares, norte capixaba.

A mobilização dos participantes foi articulada diretamente pelos agentes de campo do PMAP, residentes nas comunidades. O evento também contou com o apoio essencial da Assessoria Técnica dos Atingidos e Atingidas (ADAI), para a articulação com as lideranças locais, além de viabilizar o transporte e a alimentação dos participantes.

Os(as) pescadores(as) foram recepcionados pela equipe do PMAP e participaram de uma programação composta por momentos integrados de escuta, diálogo e troca de saberes:

- Apresentação de banner científico sobre as espécies de camarões do gênero *Macrobrachium*, que são capturados pela pesca artesanal na região da foz do rio Doce;
- Roda de conversa no auditório da biblioteca, com participação dos projetos parceiros *Meros do Brasil* e o projeto “*Estado de conservação e ecologia do movimento do robalo-flecha na costa leste brasileira: implicações para o manejo pesqueiro bioacumulação e biotransporte de contaminantes*”. A palestra do Meros do Brasil foi conduzida, por uma pescadora, mulher e estudante de Biologia, reforçando o protagonismo feminino e comunitário das nossas ações;
- Visita técnica às instalações do campus, incluindo o Laboratório de Pesca (LabPesca), a biblioteca e outros espaços acadêmicos, seguida de um momento de café e prosa e almoço coletivo no Restaurante Universitário (RU) que favoreceu a socialização dos envolvidos.

O evento “Pesca e Prosa” demonstrou a relevância de se criarem espaços de diálogo onde o conhecimento científico e os saberes tradicionais caminhem juntos de forma conjunta e respeitosa. A proposta partiu do reconhecimento de que os pescadores e pescadoras artesanais detêm um acervo valioso de conhecimentos ecológicos locais, construído por meio da vivência cotidiana e da relação profunda com os territórios onde vivem e atuam.

Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), o conhecimento tradicional compreende “o conhecimento, o saber-fazer, as habilidades e as práticas desenvolvidas, mantidas e transmitidas de geração em geração dentro de uma comunidade, frequentemente fazendo parte de sua identidade cultural ou espiritual”. Para Ranjan e Singh (2020), esse conhecimento constitui uma base informacional coletiva, transmitida ao longo do tempo por meio da prática e da ocupação contínua dos territórios. Ele está presente em atividades como a agricultura, a pesca, a pecuária e outras formas de produção tradicional, oferecendo diretrizes importantes para a construção de práticas sustentáveis e de sociedades mais resilientes.

Nesse contexto, o evento “Pesca e Prosa” surgiu como uma ação de extensão com o objetivo de fortalecer os laços entre universidade e comunidades pesqueiras. A recepção das atividades pelos pescadores e pescadoras das comunidades de Povoação e Regência foi marcada por entusiasmo, curiosidade e um sentimento de reconhecimento.

Durante a visita ao campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES – CEUNES), especialmente ao Laboratório de Pesca, os participantes demonstraram grande interesse, identificando-se com os processos científicos e valorizando ainda mais suas próprias práticas e saberes. A devolutiva sobre os trabalhos construídos com base nos dados cedidos por esses pescadores, como a apresentação de um banner científico sobre as espécies de camarão permitiu que se enxergassem como coautores da produção acadêmica.

As rodas de conversa revelaram-se espaços férteis de escuta, troca de saberes e construção de confiança mútua. Projetos parceiros, como Meros do Brasil e a iniciativa sobre o robalo-flecha, compartilharam experiências junto às lideranças locais, promovendo uma discussão horizontal e valorizando diferentes perspectivas sobre a pesca artesanal, a conservação marinha e os desafios vivenciados por essas populações. A informalidade de momentos como o café com prosa e o almoço coletivo também contribuiu para fortalecer os laços entre os diversos atores envolvidos.

A análise dos registros evidencia que a experiência foi bem-sucedida em alcançar seus objetivos iniciais, ao fortalecer o diálogo entre universidade e comunidades, promover a circulação de

saberes e estimular o protagonismo de pescadores e pescadoras em espaços acadêmicos. O interesse demonstrado pelos participantes em retornar e ampliar o evento em outras localidades revela o potencial multiplicador da ação e sua relevância tanto para a prática acadêmica quanto para a transformação social.

A ação de extensão "Pesca e Prosa" reafirmou a importância de práticas baseadas na escuta ativa, no respeito aos saberes tradicionais e na criação de ambientes de confiança. Ficou evidente o quanto as comunidades valorizam o retorno das informações construídas em parceria, sobretudo quando apresentadas de forma acessível e significativa.

Durante o evento, muitos participantes relataram que, em experiências anteriores com projetos científicos, os dados eram colhidos, mas raramente retornavam às comunidades. A devolutiva realizada por meio da exposição do banner científico rompeu com essa prática.

A escuta das lideranças durante a roda de conversa revelou também o desejo das comunidades em participarem ativamente das decisões que envolvem a pesca, os territórios e as políticas públicas ambientais. Essa participação evidencia o interesse das comunidades em se engajar na produção de conhecimento e em práticas de ciência cidadã, ampliando a compreensão coletiva sobre o papel da extensão universitária como vetores de transformação social.

A principal potência da experiência esteve no protagonismo concedido aos pescadores, que eram o centro das nossas atividades e tiveram participação direta nos resultados apresentados. A relação de confiança estabelecida pelos agentes de campo do PMAP com os territórios foi crucial para o sucesso da mobilização. Um destaque especial foi a presença de uma pescadora, que também é estudante de biologia, como representante em um dos debates, evidenciando a força de trajetórias que unem o saber tradicional à formação científica. A atuação da ADAI como parceira técnica, garantindo transporte e alimentação, foi determinante para a viabilização do evento.

Apesar dos êxitos, algumas dificuldades foram identificadas, como a limitação de recursos, que restringiu a quantidade de participantes e a duração das atividades, e os desafios logísticos impostos pela agenda institucional, que limitaram a participação de docentes e técnicos da universidade.

A experiência respondeu de forma clara à necessidade de criar ambientes na universidade, acolhedores para populações tradicionais. Mostrou que é possível aproximar ciência e comunidade por meio da escuta qualificada e da valorização mútua. Além disso, a extensão universitária revelou-se uma ferramenta eficaz para o retorno dos dados às comunidades, fortalecendo o vínculo entre pesquisadores e participantes da pesquisa.

Contudo, algumas questões permanecem em aberto: como garantir que ações como esta se tornem sistemáticas dentro da universidade? Como ampliar o alcance dessas práticas sem perder a essência da escuta e da construção coletiva?

A partir dessa experiência, o PMAP buscou se envolver em uma iniciativa maior, submetendo e sendo contemplado em um edital da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), com apoio financeiro de R\$ 10.000,00 para a realização do Workshop “Pesca e Prosa: O Encontro da Ciência com a Tradição Pesqueira”.

Essa perspectiva indica um caminho de consolidação e continuidade da ação extensionista, com potencial de inspirar outras iniciativas semelhantes e de influenciar positivamente as políticas públicas voltadas ao reconhecimento dos saberes locais. Iniciativas agregadoras como essa podem ser pontes entre as comunidades e a academia, além de fortalecer ações de conservação ambiental por incluir a sociedade na produção cultural para além de seu território.

AGRADECIMENTOS/APOIO TÉCNICO

Agradecemos à Fundação Renova pelo apoio ao projeto e à FEST, à FAPES, ao Instituto de Pesca, à FUNDEPAG, ao CEUNES/UFES, à ADAI e ao Projeto Meros do Brasil pelo suporte às ações. Nosso reconhecimento se estende, de modo especial, às pescadoras e aos pescadores de Regência e Povoação, cuja colaboração e participação foram fundamentais para a realização desta experiência.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Nadia Xavier. Inter-relações entre conhecimento tradicional, biodiversidade e defesa nacional. **Diálogos Soberania e Clima**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 1-41, 2025.

POVO, MURA DE AUTAZES E CAREIRO DA VÁRZEA. **Protocolo de Consulta e Consentimento do Povo Indígena Mura de Autazes e Careiro da Várzea**, Amazonas. Manaus: 2019. Disponível em: <https://direitosocioambiental.org/wp-content/uploads/2020/08/protocolo-de-consulta-povo-mura.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RANJAN, Prabhat; SINGH, Bhupendra Kumar. Conservation of Traditional knowledge in India and Need of Knowledge Networks. In: RANJAN, Prabhat; SINGH, Bhupendra Kumar. **First International Conference on Bridging Traditional Knowledge to Modern Science – 2020**. Mau (Uttar Pradesh): Dr. Abhay Singh Memorial College & Tamsa Shakuntala Surya Nath Gramm Vikas Sanstha (TSSGVS), 2020. p. 1–5.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo**. Disponível em: <https://pesca.ufes.br/sobre-o-projeto>. Acesso em: 28 ago. 2025.